Aveiro, 13/Junho/1986 — Ano XXXII — N.º 1424

Litoral

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E REGIONALISTA

PREÇO AVULSO: 25$00

Director, Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redecção e Administração: R. Dr. Nascimento Leitão, 36 — AVEIRO — Telef. 22261
Composto e impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito legal n.º 12415/86

DESPORTOS NÁUTICOS

2 — NECESSÁRIO E URGENTE IMPULSO

ARMANDO FRANÇA

Na verdade, o actual trabalho da Secção Náutica do Galitos não pode ser marginalizado, nem menosprezado. Bem pelo contrário, agora que os seus dirigentes, casos do Sr. Major Albuquerque Pinto e Sr. Carlos Picado, se empenharam, corajosamente, na organização aprofundada, particularmente do Remo e num trabalho de médio e longo prazo, especialmente no que concerne às camadas juvenis e juniores e, quiçá, femininas nas quais existem grandes esperanças de sucessos próximos-futuros, é que os Aveirenses e as entidades ofciais, nomeadamente a D.G.D. e autárquias devem estar atentas e conceder o carinho e apoio imprescindíveis e sempre esperados, de par com a actuação coordenada, intensa e eficaz em estreita ligação com os dirigentes desta modalidade desportiva e, bem assim, com todos os outros que se dedicam aos desportos náuticos (remo, vela, natação, winsurf) em Aveiro.

É que, se houver um autêntico e verdadeiro apoio das entidades oficiais, com dirigentes trabalhadores, honestos e organizados, com técnicos sabedores e capazes e atletas conscientes e entusiastas certamente que muitos e bons resultados não deixarão de aparecer.

Repare-se que apesar das dificuldades, ainda agora, dois remadores do Galitos, o António Pedro Vieira Nunes (TÓ-PÊ) e o Manuel Augusto Tavares Raposo Oliveira, entre 200 atletas Nacionais, foram escolhidos para disputarem em França as provas de selecção do campeonato do Mundo, juntamente com mais cinco atletas e, desses, o Tó-Pê, com outro atleta nacional, foram os selecionados para disputar, em breve, o campeonato do mundo em Inglaterra, na modalidade de shell de 2. Além disso, já nesta época, o Galitos ganhou o campeonato Regional de fundo em shell 8, juniores, e o Campeonato Nacional de fundo na mesma modalidade e categoria; tudo, num ambiente desportivo de cerca de 30 atletas e 50 praticantes permanentes que têm ao seu alcance, para a prática do remo, uma dúzia de embarcações operacionais e, uma delas, p. ex., feita do material mais sofisticado actualmente existente, a fibra de carbono.

É por tudo isto, pela existência de condições naturais, humanas e materiais (o Galitos tem, também, um infelizmente inacabado pavilhão náutico, à espera de legaliza-

Cont. pág. 2

«UM HORÁRIO ESCOLAR»

Esclarecimento ao Dr. Orlando Oliveira

Basta a evocação saudosista dos «tempos do antigamente», com que o Sr. Dr. Orlando Oliveira iniciou o seu artigo, quando a imagem da Inspecção do Ensino se impunha pelo medo e pelo castigo, para que os leitores compreendam, imediatamente, que estão em causa dois tipos de Escola, como dois tipos de Inspecção.

Com muitas limitações, com lacunas e apesar de se reconhecerem à Escola muitos carências, temos que confessar publicamente, e sem papas na língua que, tendo conhecido uma e outra, preferimos a actual pois, apesar de tudo isso e para além do mais, procura dar iguais oportunidades a todos os portugueses.

Também os inspectores hoje não são — isso realmente não são — funcionários ávidos de castigo. O controle da vida das Escolas tem uma dimensão diferente do de antigamente. É numa perspectiva eminentemente pedagógica que a Inspecção actua junto de Conselhos Directivos e outros órgãos de Escola, corrigindo-se e superando-se, num esforço conjunto, deficiências e anomalias. E porque ser-se responsável, hoje, pela direcção de uma Escola é muito mais exigente do que nos tempos em que o autor do citado artigo era reitor, confesso todo o meu respeito e consideração pelos Conselhos Directivos que, empenhadamente, labutam em prol do

Cont. pág. 2

S. JACINTO

1 — DIVAGANDO SOBRE

ALBANO FERREIRA SIMÕES

Desde há muitos anos que, com certa frequência, faço visitas de saudade e fugidias a S. Jacinto, já que ali vi a luz primeira e também ali estive e estou ligado por laços indissolúveis dos tempos da meninice (nem sempre fáceis) e ainda porque lá repousa no seu último sono a maior parte dos meus familiares mais directos. Saí dali com 17 anos e já me aproximo a passos largos da casa dos 70!

Mas nem só os laços de ori-

Cont. pág. 3

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

CXXII

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Dia 17 — Festival desportivo no rinque do Parque, promovido pelo Clube dos Galitos, com jogos de andebol de sete e hoquei em patins entre as equipas dos galitos e do Belenenses.

Dias 18 e 19 6 Campeonatos Nacionais de Remo na pista do Rio Novo do Príncipe. Baile de Gala no Teatro Aveirense. Exibição, sobre a Ria, dos Ranchos de Caximas (Vila do Conde) e do de Além (Águeda); e no recinto da Exposição Industrial, dos da Póvoa do Varzim e Esticadinhos de Cantanhede. Visita dos Conimbricenses a Aveiro. Inauguração, no Clube dos Galitos, do Salão Internacional de Fotografia.

Iluminações e sessão de fogo de artificio.

Dia 21 — Concertos pelas Bandas de S. Tiago de Riba de Ul e

Cont. pág. 2

AVEIRENSES EM RETRATO

De facto, muito em breve vai estar patente ao públlco uma exposição de retratos de aveirenses — cerca de três dezenas — que de alguma forma marcaram a vida social da cidade, nos últimos anos. São trabalhos da responsabilidade do artista Gaspar Albino, desde longa data colaborador do LITORAL, e que nos últimos tempos, por motivos diferentes e em consequência de diversas actividades em que se tem empenhado, não tem dado às artes de Aveiro, com regularidade, aquilo que a cidade dele espera, pelos méritos que ele, tão peculiarmente, tem evidenciado.

Mas, porque também a criatividade exige tempo e reflexão, antevemos que se vai aproximar um novo período da sua produção artística — é isto que esperamos! — tanto mais que retratar não é simplesmente desenhar, mas também é saber captar aspectos fundamentais de uma personalidade.

Dos cerca de trinta desenhos a expôr — e na próxima semana poderemos adiantar mais pormenores sobre o certame — um deles é o do nosso Director, Dr. David Cristo, figura marcante nas artes e nas letras, orador de reconhecido prestígio, coleccionador emérito, professor, jornalista...

Por certo, outras figuras virão enriquecer as páginas deste semanário mas, o que importa de verdade é que as artes aveirenses, com esta exposição, vão ver preenchida uma lacuna que, dia a dia, se acentuava.

Assim, é natural a expectativa em torno deste próximo certame.

A.N.

O JOÃO SARABANDO AVEIRO

COSTA E MELO

Quando, varados que vão, já, muitos anos, Mário Sacramento conseguiu sintetizar, com as precisas pinceladas da sua paleta «Este João Sarabando», cortou cerce as veleidades de quem, embora carregado de intensões, ousasse tentar outro tanto mesmo só de longe parecido no linear do traço, na justeza da análise ou na profundeza da sinceridade.

Por aqui me fico, pois, só levando o ousio a umas tantas palavras que procurarão focar um momento de vida breve. E que, para sua valia nem podem arvorar o a propósito da ocasião em que AVEIRO e com ela a cidade-povo irá consagrar não a memória mas a vida do maior dos seus filhos vivos. E não temo, ao afirmá-lo, confrontos em terreiro. É que João Sarabando foi e é, acima de tudo, vida de luta em dádiva integral o comum. E pela Liberdade!

Se me pedissem — e não poderia ser de um qualquer o pedi-

Cont. pág. 3

CONSERVATÓRIO

Incongruências

ORLANDO DE OLIVEIRA

É isso mesmo. Nos tempos que hoje se vivem, é frequentíssima a impropriedade entre as palavras e os factos que as mesmas pretendem relatar.

Vem a propósito de uma notícia publicada no «Litoral» de 8 de Maio pp. acerca das Bodas de Prata do Conservatório de Aveiro. Com efeito, tendo sido criado o funcionado pela primeira vez como Escola de Música em 1960, fez já 25 anos de existência esta Escola.

Cont. pág. 2

DESPORTOS NÁUTICOS

2 — NECESSÀRIO E URGENTE IMPULSO

Cont. pág. 1

ção definitiva para poder obter subsídios) de grande valor e qualidade que a a Cidade e os Aveirenses se têm de voltar de frente, participando e comparticipando activamente, para o fomento e prática dos desportos náuticos.

E a propósito do tema, em 1971, na publicação do Clube dos Galitos «Aveiro — Rumo ao Futuro», escrevia-se:

«*O Remo por falta de praticantes e de barcos, e a natação por inexistência de piscinas, são duas modalidades em notória decadência, mas susceptíveis de, a qualquer momento, e se devidamente amparadas, sofrerem forte impulso*».

desportos náuticos na cidade da Ria.

Há quem nos diga que há responsáveis na nossa terra, nomeadamente políticos que, por formação e nascimento, não têm a necessária sensibilidade para enfrentar e apoiar estas modalidades desportivas, intimamente ligadas à água, a Aveiro e à sua região. Talvez, mas não só. Com efeito, para nós, uma política desportiva frutuosa e correcta depende, hoje, muito mais da cultura dos responsáveis, da visão e da vontade políticas, conexas com uma boa organização, interdisciplinaridade e planeamento, numa permanente ligação e conjugação de esforços das entidades oficiais aos Clubes,

Aspecto da homenagem prestada pela Comissão de Remo Zona Norte aos remadores do Galitos, Campeões Nacionais 85.

Ora cá está. Cremos estar em condições de assegurar que a análise era correcta há 15 anos, como é certo estar agora a situação modificada, pelo menos no que concerne ao Remo, já que, quanto à Natação, a falta escandalosa e inexplicável de um complexo de piscinas em Aveiro tem limitado e impedido completamente uma forte divulgação, prática e expansão da modalidade. Assim e como temos procurado demonstrar, não bastam praticantes, barcos, dirigentes: é necessário, hoje, como em 1971, que as modalidades desportivas sejam, cita-se: «... devidamente amparadas». Cabe-nos a todos e, à D.G.D., Juntas de Freguesia e Câmara Municipal em particular, movimentar os mecanismos necessários com os meios que cada qual dispuser, para proporcionar o urgente «impulso» aos

do que, apenas, da sensibilidade de cada um.

Citando Noronha Feio e Manuel Sérgio, homens do desporto e sociólogo reputado, da recente obra «Homo Ludicus» devemos, todos, praticantes, dirigentes e responsáveis, entender o desporto como: «uma pujante afirmação de cultura; uma síntese original de criação artística e de contemplação estética; um meio de educação e de comunicação de excepcional valia; e um fenómeno social capaz de concorrer à Paz, à Saúde, à Tolerância, à Liberdade, à Dignidade Humana». Compreendendo deste modo o desporto, certamente os desportos Náuticos em Aveiro e a actividade desportiva em geral conhecerão o necessário e urgente impulso.

Achegas para a Historiografia Aveirense

Cont. pág. 1

dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo no recinto da Exposição Agro-Pecuária. Iluminações.

Dia 22 — Regatas populares organizadas pelo Clube Beira-Mar, no Canal das Pirâmides.

Dia 23 — Serão para Trabalhadores organizado pela FNAT no Teatro Aveirense e concerto pelas Bandas de Pinheiro da Bemposta e Vaguense, no recinto da Exposição Industrial. Iluminações.

Dia 25 — Marcha Milaneza, organizada e saída do quartel de Sá. A abertura era feita com cavaleiros-arautos montando corceis ajaezados e seguidos de um grupo de gentis marechalinas. Desfilaram 14 caros alegóricos, iluminados e com ocupantes que queimavam vistoso fogo de Bengala e travavam animado combate de serpentinas; os carros eram acompanhados de figuras caricaturais, luminosas (cerca de 220). Antecedendo a marcha, as bandas de música, os ranchos locais, gigantones, cabeçudos e Zés Pereiras, percorreram o itinerário estabelecido, prevenindo o público da sua aproximação. Iluminações e mais uma sessão de fogo de artifício.

Dia 26 — Recepção aos municípios do Distrito e Cortejo Distrital, no qual estiveram representados todos os concelhos do nosso Distrito. Solene Te Deum com homília pelo venerando Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro. No recinto da Exposição Industrial exibiram-se os ranchos Infantis de Monção e Aveiro e, no coreto da Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, deu concerto a Banda de Pejão. Iluminações e sessão de fogo de artifício.

Como se vê do PROGRAMA GERAL, as Festas duraram um mês. Além dos números especiais, com as cerimónias religiosas, a visita oficial do Presidente da República (o Almirante Américo Tomás), as conferências e programas culturais, as exposições Agro-Pecuária, Industrial e Filatélica, uns festivais desportivos, os cortejos folclóricos e etnográficos (concelhio e distrital) e a Marcha Milaneza, todos os dias houve música, ranchos folclóricos, iluminações e sessões de fogo de artifício fornecido por pirotécnicos de várias localidades, que mantinham a cidade sempre em festa e atraíram muitos visitantes.

Os pirotécnicos, sabendo-se em competição, esmeravam-se em apresentar do melhor que fabricavam, sendo a última sessão de fogo de artifício fornecida pela afamada firma de Lanhelas (Viana do castelo) António J. Fernandes & Filhos, que caprichou no seu fornecimento.

Estas sessões de fogo de artifício e as iluminações nas ruas e sobre a Ria, os concertos musicais, e os cortejos folclóricos, trouxeram a Aveiro uma grande multidão de pessoas, não só do Distrito, como, também, de outros pontos do país, sendo certo que, nos dias do encerramento das Festas, o movimento era enorme a ponto dos jornais da época afirmarem que, segundo as afirmativas das pessoas mais idosas, nunca se viu tanta gente junta dentro da cidade.

As iluminações sobre a Ria e na Ponte da Dobadoura, eram deslumbrantes e foram executadas e dirigidas pelo artista José de Pinho e, só por si, justificavam o passeio a Aveiro. Já o mesmo tinha acontecido em 1928, a quando das Festas do Centenário da Revolução Liberal, iniciada em Aveiro em 16 de Maio de 1828.

A Marcha Milaneza e o Cortejo Folclórico Distrital que encerravam as Festas da Cidade, foram extraordinários de alegria e vivacidade e só quem viveu esse período é que tem a noção precisa do que foi a vida e a animação nesta nossa terra.

Um dos números principais das Festas — se, não, mesmo o principal — foi a Feira-Exposição Industrial.

Desta vou falar a seguir.

«UM HORÁRIO ESCOLAR»

Cont. pág. 1

Ensino, procurando vencer obstáculos múltiplos que, muitas das vezes, impedem as melhores e só a ignorância ou má fé de quem está por fora permite censura (o que nesses tempos tão saudosistas, infelizmente não era possível).

Mas o esclarecimento passa também por três pontos nos quais a inspectora da Escola Sec. 1 é visada.

1 — Realmente, esquecendo-se o Dr. Orlando de Oliveira de que muitas coisas corriam mal no seu tempo, não quer ver as realidades (ou não lhe interessa) e, por conseguinte, ignorou — e devia sabê-lo se acompanha as legislações do sector — que hoje os inspectores são recrutados em resultado de concurso público, a nível nacional, e todos os anos avaliados face aos trabalhos desenvolvidos. Se para o Dr. Orlando de Oliveira é «tacho» estar na Inspecção, esteja atento à abertura dos concursos, até porque a afluência não tem sido assim tão grande!

2 — A exposição enviada à Inspectora a Escola pela encarregada de educação — lamento desmenti-lo quando se não cansa de maldosamente o fazer crer — não foi em papel selado, mas em simples papel branco, formato A4. Em qualquer momento posso fazer prova.

3 — Na sequência da reclamação e após estudo feito pela inspectora conjuntamente com o Conselho Directivo, foi a encarregada de educação, *de imediato*, informada por este, no seu próprio gabinete, dos resultados desse trabalho. Não satisfeita, porque não querendo «ver», reclamou então superiormente, pondo em causa Conselho Directivo e Inspectora. Está no seu direito, como no seu direito estão Direcções Gerais e Inspecção Geral de Ensino em fundamentarem os seus pareceres, o que leva o seu tempo quando se quer apurar a verdade. E foi dessa verdade que o Dr. Orlando de Oliveira não gostou.

Enfim, para não alongar, algumas falsidades e deturpações que colocam mal uma pessoa até com certas obrigações. Mas o nosso objectivo não é a polémica estéril e fácil. Pelo contrário, trabalhar séria e serenamente, pedagogicamente corrigindo os erros e falsidades. Neste sentido, aqui ficam os necessários esclarecimentos.

M.F.N.
Inspectora Pedagógica da Escola secundária n.º 1 de Aveiro

CONSERVATÓRIO

Cont. pág. 1

O facto merece comemoração e já escrevemos que o próprio governo parece ter-se associado à festa correspondente oficializando o Estabelecimento de Ensino, mudando o nome. Apenas, em vez de «Conservatório Regional de Aveiro — Calouste Gulbenkian», passou, oficialmente, a chamar-se «Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian». É pois a mesma Escola,, com os mesmos propósitos formativos e informativos, e até usufruindo de óptimas instalações mandadas construir adrede pela «Fundação Calouste Gulbenkian» e generosamente integradas no Património Municipal aveirense, como é público e notório.

A escola é portanto a mesma que já existia desde 1960 e uma pequeníssima alteração do seu nome não é suficiente para se supor uma alteração tão grande que conduzisse os *incongruentes* a elaborar a tal notícia publicada neste jornal. Diz ela:

«— Edição de uma placa comemorativa, confeccionada nas oficinas de Cerâmica e de Serigrafia da ACAV, com tiragem limitada e que é alusiva à «morte» de uma instituição para dar lugar a dois «novos» organismos diferenciados».

Ora, o que é que se passa ou passou?

Em 1959, adquiriu existência legal, por aprovação dos respectivos Estatutos, uma Associação Cultural sem fins lucrativos, denominada «Conservatório Regional de Aveiro».

Essa Associação passou a ter personalidade jurídica e existência legal a partir do momeno em que foram aprovados os Estatutos e então foi ele que requereu um Alvará que autorizasse o funcionamento de uma Escola de índole artística (Música e Artes Plásticas) com a mesma designação de «Conservatório Regional de Aveiro», posteriormente ampliada para «Conservatório Regional de Aveiro — Calouste Gulbenkian».

Com a mesma designação passou portanto a haver duas entidades: a Associação e a Escola.

Nunca os fundadores delas pensaram em termos de imobilismo. Ao contrário, sabendo os malabarismos financeiros que tinham que realizar (sem qualquer proveito pessoal!), tiveram sempre os pés bem assentes no chão e pensaram sempre em dar à Escola a necessária oficialização, que seria como que a maioridade gestionária dos seus próprios destinos.

Portanto, e pese embora aos incongruentes, nunca a Associação C.R.A. nem a Escola C.R.A. morreram.

Apenas atingiram a maioridade e com ela, a Associação C.R.A. passou a chamar-se «ACAV» e a Escola C.R.A. «Conservatório de Música de Aveiro».

Como se verifica, não vale a pena solicitar os serviços da Agência Funerária porque ninguém morreu. Apenas houve transformações provocadas pela passagem de jovens a adultos.

Para que se não diga que apreciámos a notícia publicada com leviandade, afirmamos que bem reparamos nas aspas que ladeiam as palavras «morte» e «novos», mas, seja qual for o significado que se atribua a essas aspas, as interpretações possíveis não ilibam o(s) *incongruente*(s) redactor da notícia.

Daí o facto de a nossa sensibilidade se ter impressionado fortemente com a «morte». Ainda bem que nem houve «mortes» nem «novos» irresponsáveis e levianos.

O JOÃO SARABANDO

Cont. pág. 1

do — que definisse João Sarabando, diria ser ele uma vera quadra popular de bondade a rimar, na boca do povo, com liberdade e tangida pela lira dum coração capaz de dar aos inquilinos o dinheiro que ele, como senhorio, havia de receber, evitando o despejo.

Ah! Esse João Sarabando!

«Este João Sarabando» é peça de antologia, filha de cidadão exemplar. «O João Sarabando» que aqui fica, limita-se, em sua míngua, a ser grão de poeira de caminho comum.

Eis o passo da vida breve que para aqui trago e com o qual, como aveirense-português, abraço «Este João Sarabando» de quem gostaria de ser capaz de traçar o perfil como o saído da pena e da alma gêmea do Mário Sacramento.

Foi no Teatro Aveirense, no dia 12 de Junho de 1974. Já raiara Abril. Eu estava lá em abraço de irmãos anti-fascistas para saudar em nome do PARTIDO SOCIALISTA, que era o meu, o PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS que, na ocasião, realizava o seu primeiro comício em Aveiro.

Quando foram chamdos pela organização alguns nomes e indicadas as posições, no esquema partidário, lá saltou — confesso que com alguma surpresa minha — o João Sarabando, de punho direito erguido e olhos em festa, acarinhado por todos em respeito polo muito que até então fizera na estrutura partidária que era a sua.

Estou a vê-lo, mais leve que o peso dos seus sessenta e vários, como que a voar para o lugar destinado!

Foi um dos momentos mais emocionantes que Abril me deu, este de ver o Sarabando, para lá da mentira a que durante tantos anos o obrigaram, sorrir abertamente à sua própria trincheira.

Eu não sabia, em 1962. Mas o Pires, o tal rafeiro que a ambos interrogou, em Caxias, esse sabia.

Ao que nós estavamos sujeitos, meu caro João Sarabando!

S. JACINTO

Cont. pág. 1

gem e familiares me impelem para lá, como também e principalmente a necessidade que sinto na purificação dos pulmões pelos ares da maresia e dos pinheiros que sempre foram os meus melhores amigos, uma vez que vou daqui, donde vivo, com os referidos pulmões atulhados de gases desta Lisboa e entendo que devo renovar-lhes o ar. Aproveiro para não ver TV, ouvir rádio, não ler jornais e nem sequer ouvir nada sobre política e se alguém mo faz, nanja que seja eu o primeiro. Tenho ali uma vida sã, por vezes sentado junto ao mar, no local onde existiu um posto fiscal ou mesmo nas ruinas do que ficou conhecido por um grupo restrito de pesoas como o «barracão».

Sempre fui e sou um admirador das belezas paisagísticas do mar, da ria e da mata que só em S. Jacinto encontro, apesar do muito e muito que conheci em diversas paragens, não só do Continente, como da África e da Ásia. Por isso mesmo, aproveito os poucos dias de estadia para dar os meus passeios ao longo do extenso areal da praia, da ria e também da mata (fora da Reserva Natural, claro), dividindo por ali o tempo. Nesses passeios, que normalmente dou só, embora outras vezes com os familiares que restam e em tempos, também com bons amigos, dentre eles, um que sempre se considerou e foi considerado como Filho Adoptivo de S. Jacinto, mas que infelizmente já nos deixou, vou parando e apreciando o que é contactar com a Natureza.. Calcorreando a que é, hoje, conhecida por Avenida da Ria ao Mar, ou pelos caminhos arenosos das antigas linhas dos «Coelhos» e da «Capela», mesmo pelos aceiros da Mata, fico mudo e quedo verificando tudo quanto se fez ou destruiu na paisagem. E como temos de começar por um lado, iniciamos esta divagação pelo desenvolvimento e empobrecimento de S. Jacinto.

Assim, transitando pela povoação, já não tenho que seguir pelos carris que muitos anos atrás serviram para os «vagons» puxados por um boi e que da beira-mar transportavam o peixe pescado pelas artes de xávega para a ria, nem pelos caminhos arenosos que na povoação eram as suas ruas. Hoje, sigo pelo cais marginal, com a sua Avenida alcatroada e do mesmo modo por todas as ruas da povoação, também alcatroadas. Foi o progresso que ali chegou; atrasado, mas chegou!

Mas já me lamento quando vejo tanto e tantos molhes dentro daquilo que era a Ria, como se a água salgada se tivesse transformado em pedra e mais pedra para formar esses molhes, tirando-lhe a maior beleza que os olhos alguma vez conseguiram ver em qualquer dos muitos locais por onde pàssei — a Laguna.

Ao longo do cais marginal, na ria, procuro evitar passar por ali na maré baixa, pelo menos junto ao café Gato-Preto, para não ter de suportar o cheiro nauseabundo que dali vem, coisa que sempre julguei ser um exclusivo do Canal Central de Aveiro (ainda que as actuais eclusas possam vir a anular a causa). Eliminados os inconvenientes de alguns esgotos que ainda possam ser feitos para a ria, talvez se venha a ter a visão de ali estar em formação uma marina, desde que construídos cais de acostagem e desembarque de passageiros dos iates de recreio que ali se acoitem, nomeadamente durante o Verão, e que serão muitos num futuro próximo devido às facilidades da entrada da barra, já que a «amostra» vai sendo significativa.

Percorrendo o cais, deparo com partes do passeio que o margina e carecem de reparação, pois têm muita falta de cubos ou estão mesmo espalhados. Por outro lado, julgo ter havido falta de visão dos responsáveis, ao não se aperceberam atempadamente que uma pequena obra de arte (pontão) no molhe que começa a seguir à «ponte da seca», defronte do café-restaurante Lugre, teria permitido que as águas vindas do Norte, do Canal de Ovar, também ali passassem e vivificassem as águas da possível marina, estabelecendo uma pequena corrente que iria sair (ou entrar) la ao fundo, junto ao final da pista de aterragem dos aviões. Promete-se muito, mas falta-se mais! Daí que não veja iniciada a estação de tratamento de esgotos ou a construção de uma conduta que leve os dejectos locais para bem longe, protegendo a referida marina e a sua fauna marítima que, nomeadamente em relação às solhas, linguados e safios se passaram a criar no lodo.

Julgo, finalmente e em relação a este ponto, que não seria difícil e nem dispendioso que no topo Norte da possível marina se construísse uma rampa para encalhe das bateiras para ali serem limpos os fundos e pintadas, quando necessário. Isto não impediria a passagem das águas sob a obra de arte referida e não obrigaria que os pescadores artesanais tivessem de varar as suas pequenas embarcações para cima do cais, no passeio ou na citada «ponte da seca», o que dá mau aspecto, mas cuja alternativa não é possível sem aquela rampa. E já que falei na «ponte da seca» quando é que a Junta Autónoma se dispõe a realizar ali as obras necessárias para a atracação da lancha de turismo e bem assim das motoras que se dedicam à apanha de ameijoa?

(Continua no próximo número)

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3.º JUIZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 221/84, 2.ª secção, Exequentes — João Nunes da Rocha, de Bonsucesso, Aveiro; Executado — Manuel José do Carmo Coutinho, da Rua Conde Ferreira, Tabuaço.

Aveiro, 27/5/86

O Juiz de Direito,
Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
António Pinheiro de Melo

Litoral n.º 1424 de 13-6-86

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

2.º JUIZO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 53/84-B, 2.ª secção.

Exequentes — Oliveira e Rodrigues, Lda., com sede em Esgueira-Aveiro.

Executado — RODRIGUES, ALMEIDA E SILVA, LDA., com sede na Rua Pedro Álvares Cabral, Belmonte-Covilhã.

Aveiro, 5 de Junho de 1986

O Juiz de Direito,
a) José Augusto Maio Macário

Pel'O Escrivão de Direito,
a) Margarida Maria Almeida Leal

Litoral n.º 1424 de 13-6-86

"BIBLIOTECA-BAR, LDA"

CERTIFICO para publicação que, por escritura de 3 de Junho de 1986, lavrada de fls. 22 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º 60-D, do 1.º Cartório da SEcretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário Lic. António José Tavares Prado de Castro, foi constituída entre Salustiano José Marques Ribeiro, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Paulo Henrique Souto de Miranda e José Carlos Fernandes Matos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Rua Infante D. Henrique, n.ºs 11 e 11-A, freguesia da Glória, da cidade e concelho de Aveiro e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de "BIBLIOTECA-BAR, LDA", fica com sede na Rua Infante D. Henrique, n.ºs 11 e 11-A, freguesia da Glória, da cidade e concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

A sede poderá ser mudada por simples deliberação da assembleia geral, em todos os casos em que a Lei o permita, sem outras formalidades.

3.º

O objecto social consiste no comércio e exploração de café-bar.

4.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de 200.000$00, dividido em quatro quotas de 50.000$00, subscritos uma por cada um dos sócios.

§ Único — Fica prevista a possibilidade de virem a ser exigidas prestações suplementares de capital, quando assim for deliberado por unanimidade de votos.

5.º

As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento de quem mais for sócio, competindo o direito de preferência à sociedade, em primeiro lugar, e aos demais sócios, em segundo lugar, na proporção das quotas que tiverem.

6.º

1 — A administração da sociedade compete a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, sem caução e com a remuneração que vier a ser estabelecida em assembleia geral.

2 — Os gerentes poderão delegar, todos ou parte dos seus poderes, mediante procuração, mas, para o fazerem a favor de estranhos carecem do consentimento de quem mais for sócio.

3 — Para obrigar a sociedade é necessário a assinatura conjunta de, pelo menos, dois gerentes.

7.º

As Assembleias Gerais, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 15 dias, salvo nos casos em que a Lei determine formas e prazos diferentes de convocação.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1.º Cartório, aos 6 de Junho de 1986.

A Ajudante,
(Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 1 de Julho próximo às 10H00, neste Tribunal, hão-de ser postos em 1.ª praça, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer, acima do valor indicado nos autos, "uma televisão a preto e branco, uma arca frigorífica, um frigorífico, um fogão misto, uma máquina de costura e uma motosserra", nos autos de Ex. Sumária n.º 210/84, 2.ª secção do 3.º Juizo, que Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Aveiro e Ílhavo, com sede na Estrada de Vilar, 31, Aveiro move contra Vitalina da Silva Rodrigues, casada, doméstica, residente em Mamodeiro, Costa do Valado, Aveiro, que é depositária.

Aveiro, 30/5/86

O Juiz de Direito,
As) Francisco Silva Pereira

O Escrivão-Adjunto,
As) Manuel Augusto Neves Teixeira

Litoral n.º 1424 de 13-6-86

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 13 — CAPÃO FILIPE — R. Gen. Costa Cascais — Telef. 21276
Sábado, 14 — NETO — Prç.ª Agostinho Campos — Telef. 23286
Domingo, 15 — MOURA — R. Manuel Firmino, 36 — Telef. 22014
2.ª Feira, 16 — CENTRAL — R. dos Mercadores, 26 — Telef. 23870
3.ª Feira, 17 — MODERNA — R. Comb. Grande Guerra, 108 — Telef. 23665
4.ª Feira, 18 — HIGIENE — R. Visc. Almeida Eça, 13 — Telef. 22680
5.ª Feira, 19 — AVEIRENSE — R. de Coimbra, 13 — Telef. 24833

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, 13 às 21H30
Sábado, 14 às 15H30 e 21H30
Domingo, 15 às 15H30 e 21H30
2.ª Feira, 16 às 21H30
AMANTES — Maiores de 12 anos
3.ª Feira, 17 às 21H30
O REI DA MONTANHA — Int. men. 13 anos
5.ª Feira, 19 às 21H30
JUVENTUDE SEM FREIO — Não acons. men. 18 anos

ESTÚDIO 2002

Sábado, 14 às 15H00 e 21H45
OLHOS INDISCRETOS — Maiores 16 anos
Sábado às 17H30
REMÉDIOS DE AMOR — Int. 18 anos
Domingo, 15 às 17H30
REMÉDIOS DE AMOR — Int. 18 anos
Domingo, 15 às 15H00 e 21H45
2.ª Feira, 16 às 16H00 e 21H45
3.ª Feira, 17 às 16H00 e 21H45
4.ª Feira, 18 às 16H00 e 21H45
5.ª Feira, 19 às 16H00 e 21H45
O ÚLTIMO INVERNO — Maiores 16 anos

SECÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DO CLUBE DOS GALITOS

Na pretérita segunda-feira, reuniu no Salão Nobre da colectividade, em Assembleia Geral, aquela prestigiosa Secção, cujo primeiro ponto, em sessão extraordinária, incluía uma proposta da Direcção para a eleição de «Sócio de Mérito» do associado Jaime Mourisca Simões, pelos relevantes serviços prestados, a qual foi aprovada por unanimidade e aclamação.

No seguimento da ordem dos trabalhos, e em sessão extraordinária, procedeu-se à leitura do parecer do Conselho Fiscal, e apreciação, discussão e votação do relatório e contas de gerência da Direcção, respeitantes ao ano de 1985, igualmente aprovados por unanimidade e aclamação, mercê da acção altamente positiva desenvolvida pelos corpos directivos, que culminou com a realização da XIV Exposição Filatélica Nacional Aveiro/85, certame que constituiu um assinalável êxito, com repercussão internacional, honrando e dignificando o Clube e a Cidade.

Prosseguindo, teve lugar a eleição dos novos Corpos Gerentes para o biénio 1986/87, aprovados por unanimidade e uma prolongada salva de palmas, com a seguinte constituição:

CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO DE 1986/87

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: DR. DAVID CRISTO; Presidente Substituto: ENG.º PAULO SEABRA FERREIRA; Secretário: JOSÉ CARLOS MIRANDA CALISTO; Secretário Substituto: JOSÉ GAMELAS MATIAS.

DIRECÇÃO

Presidente: VITOR EUSÉBIO DOS SANTOS FALCÃO; Vice-Presidente: CARLOS DA ROCHA LEITÃO; Secretário-Geral: JORGE JUÍS PEREIRA FERNANDES; Secretário Adjunto: MANUEL BOLA FERNANDES; Tesoureiro: FERNANDO MANUEL ANDIAS DA SILVA CARVALHO; Vogais: JOSÉ HENRIQUES DOS SANTOS; JOAQUIM CESAR DA FONSECA BRIOSO; ANTÓNIO EDUARDO PEREIRA MENDES; MANUEL DUARTE SANTOS MONTEIRO.

TELMO FERREIRA CARNEIRO (Pelouro Juvenil); HUMBERTO JOSÉ FERREIRA DA SILVA RODRIGUES (Pelouro Juvenil); RUI MANUEL DE ALMEIDA CONDE (Pelouro Juvenil).

CONSELHO FISCAL

Presidente: DIRECTOR DP PELOURO CULTURAL DO CLUBE DOS GALITOS (a); Relator: TESOUREIRO DA DIRECÇÃO DO CLUBE DOS GALITOS (a); Vogal: ANTÓNIO FRIAS DOS SANTOS GALHARDO; Vogal: Substituto: MANUEL MARIA ANDRADE RUIVO.

(a) Por força do disposto no Art.º 36.º do Regulamento da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

Ainda agendado, como assunto de interesse para a Secção, o Presidente da Direcção Vítor Falcão, tomando a palavra, aludiu ao défice resultante da Exposição Nacional Aveiro/85, no montante de 420 contos, que a Administração dos CTT se recusa, incompreensivelmente, a pagar, colocando assim, em situação embaraçosa, a própria Secção, face a dívidas em aberto, de fornecimentos e serviços prestados por terceiros.

A finalizar, o Presidente da Mesa salientou o êxito alcançado pelo sócio Eng.º Paulo Seabra Ferreira na Exposição Mundial Itália/85, que lhe valeu a conquista da Madalha de Ouro-Grande, galardão atribuído pela primeira vez e um filatelista português, alvitrando uma homenagem a seu tempo, pelo assinalável facto. Congratulou-se também com o elevado espírito democrático demonstrado na Assembleia, timbre da colectividade, encerrando a sessão.

ASSOCIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL DE AVEIRO

No seguimento da convocatória distribuída pelo Governo Civil, realizou-se no passado dia 23, mais uma reunião dos Órgãos da Imprensa Regional no intuito de decidir quanto à continuidade do projecto da Associação da Imprensa Regional do Distrito.

Os trabalhos decorreram de forma extremamente positiva tendo sido aprovadas as linhas do futuro Estatuto que está em estudo. Para isso todas as sugestões serão úteis para conseguirmos elaborar um Estatuto que efectivamente venha a assumir a unidade dos valores e dos interesses da Comunicação Social Regional.

O Próximo encontro tratará da «Discussão e aprovação dos Estatutos da Associação da Comunicação Social do Distrito de Aveiro» e terá lugar a partir das 19.30 horas, do próximo dia 13 de Junho, no restaurante «Parque», sito no Largo Camões — Santa Maria da Feira.

III SALÃO FOTOGRÁFICO

REGULAMENTO

1.º — O certame será aberto a todos os residentes no país; 2.º — Haverá três temas: A «O Mundo Rural»; B «Mercados e Feiras»; C «Livre».3.º — Serão admitidos trabalhos a cor e a preto e branco sobre papel: a) Os trabalhos a cor terão de ter as dimensões mínimas de 18x24 cms; b) os trabalhos a preto e branco terão de ter as dimensões mínimas de 24x30 cms.;§ único — Não serão aceites provas realizadas por processos não fotográficos, fotomontagens ou reproduções de quadros ou gravuras; 4.º — As provas deverão ser enviadas sem montagem, contendo no verso: a) Indicação do título, nome do autor, seu endereço e número de ordem, conforme boletim de inscrição; b) Cada concorrente poderá apresentar o máximo de 4 trabalhos por tema; 5.º — Os boletins de inscrição devem ser acompanhados dos trabalhos fotográficos e enviados para: **SECRETARIADO DA AGROVOUGA/86**, Concurso de Fotografia — Rua José Estêvão, 51-57 — Apartado 301 3800 AVEIRO. 6.º — Inscrição 150$00; 7.º — O júri julgará a admissão e classificação dos trabalhos de modo inapelável e cumprirá as eventuais lacunas deste Regulamento; 8.º — Em cada modalidade haverá os seguintes prémios: 1.º Troféu; 2.º Troféu e 3.º Troféus, 4.º 10.º Diploma; 9.º — Todos os concorrentes admitidos receberão um prémio de presença; 10.º — A organização terá todo o cuidado com os trabalhos, porém não se responsabiliza por danos ou extravios quer no transporte, quer na exposição; 11.º — A organização reserva-se o direito de reproduzir, sem encargos, e para os fins que entender convenientes, os trabalhos admitidos ao certame; 12.º — A participação no certame implica a aceitação deste regulamento.

CALENDÁRIO:

Recepção de provas 30/6/86; Reunião do júri 3/7/86; Abertura do certame 12 a 20/7/86; Local da Exposição — Recinto da Feira: Devolução das provas até 10/9/86.

FEIRA DO LIVRO

Terminou a Feira do livro que este ano decorreu, conforme noticiámos, em espaço central da Avenida Lourenço Peixinho.

Não foi tanto a quantidade dos stands que chamou a atenção nem a variedade e valor das casas editoras representadas. Foi, sobretudo, uma tentativa de animação cultural que noutros locais poderia surtir melhor efeito.

Por este ano está cumprido o calendário da Feira. Que, entretanto, se pense no que houve de positivo e de negativo para que a do próximo ano seja melhor... e que nem sequer se ponha a hipótese de não haver.

PRÉMIO LITERÁRIO JOSÉ ESTÊVÃO

Por lapso, quando se publicaram os vencedores deste concurso literário, organizado pela Escola Secundária de José Estêvão, não foi referido que no Grupo C, o trabalho «Do Sol e da Água», da autoria de Ana Madalena de Ruivinho Melo, tinha merecido do Júri uma «menção honrosa».

Do faco pedimos desculpa.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Vão os estudantes da Universidade de Aveiro realizar a Semana Estudantil à semelhança de outras Universidades.

Tal realização tem sido ocasião de encontro positivo entre os estudantes universitários e destes com a cidade, nomeadamente através do já tradicional Enterro do Ano e do Sarau Cultural, pontos altos da vida universitária local.

Pretende esta Associação que a Semana encontre a adesão pública capaz de aproximar a Universidade de Aveiro do meio onde se insere, numa iniciativa que, pese embora o seu carácter episódico, assinala uma convivência regional num quadro de efectiva solidariedade social.

PROGRAMA:

SEXTA-FEIRA, 13 de Junho
13 horas — Jogos Populares
21.30 — Sexteto de Jazz de Lisboa (na Gulbenkian)

SÁBADO, 14 d Junho
9 horas — Torneio de Futebol de 11; Acampamento na Colónia Agrícola da Gafanha da Nazaré com actividades culturais e recreativas.

DOMINGO, 15 de Junho
— Passeio de moliceiro pela Ria de Aveiro com saída da Lota.

SEGUNDA-FEIRA, 16 de Junho
13 horas — Jogos Populares; 14 horas — Pedal-o-Paper (Saída do átrio I); 18 horas — Música Electroacústica — conferência ilustrada pelo Prof. Compositor Cândido Lima (organização do Núcleo de Electroacústica da ACAV com o apoio da AEUA); 21.30 horas — Teatro de Sombras pelo T.A.I.

TERÇA-FEIRA, 17 de Junho
13 horas — Cinema (exibição de curtas metragens); 21 horas — «Enterro do Ano» — desfile pelas ruas da cidade; 23.30 horas — Baile (no pavilhão da feira).

SENHOR BISPO DE AVEIRO

Encontrando-se em franca e boa recuperação o Senhor D. Manuel que deixou há pouco o hospital:

Encontra-se, agora, na residência episcopal onde, repousando, vai fazendo a sua convalescença.

Litoral deseja ao Senhor Bispo boas e rápidas melhoras.

QUINZENA CULTURAL

Como noticiámos na edição anterior, está a decorrer a Quinzena Cultural, na Palhaça.

Nestes primeiros dias estão patentes ao público exposições de slides, selos, fotografias, e desenhos feito pelas crianças das escolas subordinadas ao tema «A Palhaça vista por mim».

Estava previsto para o último Domingo um colóquio «A Alimentação», mas é de lamentar que o mesmo não se tenha efectuado por falta de participação que o justificasse.

No passado dia 9, segunda-feira, esteve na Palhaça o Grupo Cénico de Calvão com a peça «Médico à força» e o melhor prémio que lhe foi oferecido, foi a presença de cerca de uma centena de pessoas, além de uma lembrança que foi oferecida pela ADREP.

No próximo número daremos mais notícias sobre esta Quinzena Cultural de que se salienta o I Festival da Canção.

NOTÍCIAS DO CETA

O CETA-Círculo Experimental de Teatro de Aveiro — levou a efeito durante a presente época teatral um curso de iniciação ao teatro, que agora culmina na estreia de um trabalho de Molière — O Médico à Força — no dia 14 de Junho pelas 21.30 horas, no Teatro de Bolso, sito à Rua das Tomásias, 14, em Aveiro.

Este Curso de Teatro foi previamente estudado e planificado e, do facto se deu conhecimento às instituições que em situações normais estariam vocacionadas para subsidiarem a cultura, nomeadamente acções formativas, que como esta tentavam ganhar novas pessoas para a prática teatral de qualidade. Do programa constavam diversos atteliers, orientados por profissionais que acompanham o desenrolar das aulas orientadas a tempo inteiro por José Geraldo, ex-elemento do Centro Cultural de Évora. O orçamento então apresentado rondava os 410.000$00. Das diversas entidades contactadas — Câmara Municipal de Aveiro, Governo Civil (anterior e actual), Delegado do FAOJ, Inatel, Ministério da Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian — recebemos diversos sorrisos e muitas promessas bem como aplausos pela iniciativa tomada. É o caso do Governo Civil de Aveiro, FAOJ, Ministério da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian. Mas o que é certo é que só a Câmara Municipal de Aveiro nos concedeu um subsídio de 50.000$00, bastante útil, mas muito curto para as necessidades existentes.

Por tal facto o curso foi cumprindo rigorosamente o plano de aulas previamente planificado, mas sem efectivação dos atteliers, prejudicados pela falta de verbas. Por tal facto se estreou a meio um espectáculo de «Clown's», que tinha por base uma série de exercícios teatrais. Agora iremos estrear a atrás referida peça de teatro. Do curso sairam uma 15 pessoas que podem usar o estatuto de actores minimamente preparados. Desta situação concerteza se falará em devido tempo. Assim esperamos, pois ainda acreditamos que há algum interesse em denunciar a falta de apoios que neste País se dá à cultura.

Brevemente noticiaremos a próxima representação do «Médico à Força», de Molière, e esperamos que o público acorra ao CETA para ver o que de novo se lá faz.

EXPOSIÇÃO

No próximo dia 17, pelas 15 horas vai ser inaugurada uma exposição de João Sousa Araújo na Galeria-Museu Municipal. No mesmo dia mas e a partir das 16 horas obras do mesmo artista estarão em exposição na Galeria de Exposições temporárias do Museu.

ATITA NA COSTA NOVA

Como vai sendo habitual nos meses de Verão, este técnico do Clube dos Galitos, vai voltar à praia da Costa Nova, no local habitual, a Biarritz.

Com as aulas a decorrerem entre as 11 e as 13 horas, o professor Atita irá continuar a ensinar as primeiras braçadas, como o tem feito a centenas de pessoas, desde dedicientes a adultos.

O ATITA, como aveirense e nadador, é considerado pela maioria dos pais dos seus pequenos alunos como um verdadeiro pedagogo, pois com os seus métodos de trabalho qualquer aluno nele confia e tem um amigo.

Por isso, a partir do dia 15 do corrente até ao fim do mês de Setembro, quem não souber nadar poderá contactar através do telef. 27895 ou na Piscina da D.G.D.

ACTIVIDADES NO SALÃO CULTURAL

Dia 13, sexta-feira, 21.30 horas — Reunião da AIDA-Associação Industrial o Distrito de Aveiro.

Dia 16, segunda-feira — Inauguração de uma Exposição de algumas peças mais significativas do património cultural e artístico de João Sarabando, sobre Aveiro. A Exposição estará patente até ao dia 21.

Dia 18, quarta-feira, 21 horas — Concerto pelo Conservatório de Música de Aveiro.

Dia 21, sábado — Sessão de homenagem a João Sarabando, à tarde.

Dia 21, sábado, 21.30 horas — Actuação do Coral Vera Cruz.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

Nem só com processos lidam os advogados e funcionários do Tribunal. Com efeito, no pretérito dia 7, a equipa de futebol que representa o Tribunal Judicial de Aveiro disputou mais um jogo de futebol, tendo como adversária a equipa do Tribunal Judicial de Estarreja.

Independentemente do resultado, (5-2 a favor do Tribunal de Aveiro!) estes encontros servem para manter a actividade física e proporcionar um saudável e necessário convívio entre profissionais do mesmo ofício.

O próximo encontro, com o Tribunal de Albergaria-a-Velha já está marcado, anunciando-se, também, para breve, um jogo com o Tribunal Judicial de Lisboa.

Nem só no México se joga futebol!

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

ACÇÃO DELITUOSA E ACTIVIDADES A PSP NA ZONA URBANA DA CIDADE DE AVEIRO de 1 a 31 de Maio

1. Criminalidade

Em Maio, continuou a registar-se um abaixamento geral das acções de furto, em relação ao período anterior (Abril), mais significativo nos furtos de e em automóveis na via pública e de velocípedes com e sem motor. A feira semanal em 28 de cada mês, é sempre um local de afluência de «carteiristas», para o que se alertam as pessoas para o aumento de precauções na sua movimentação naquela feira.

2. Actividades da PSP

Salienta-se o seguinte:

Foram capturadas oito pessoas, sendo quatro por furto, três por condução de automóveis sem carta e uma por agressão ao agente captor;

Através de inquéritos preliminares foram descobertos os autores de diversos furtos em habitações, sendo recuperados artigos no montante de 1 400 contos, que foram entregues pela PSP aos legítimos proprietários;

Uma brigada da PSP em traje civil, surpreendeu e capturou dois jovens nas instalações da Delegação dos Desportos de Aveiro, quando tinham já na sua posse e tentavam furtar, um aparelho TV, fatos de treino e outros artigos, avaliados em cerca de 80 contos. Estes artigos foram recuperados e entregues à Entidade Oficial respectiva;

Foi recuperada uma motorizada furtada e entregue ao legítimo dono;

Foram apreendidas duas armas: uma pistola calibre 6,35mm. em situação ilegal e uma espingarda tipo caça, também ilegal, de um só cano que se encontrava serrado, armas esta que foram

(Cont. pág. 6)

FALECERAM:

GUILHERMINA SIMÕES DA ROCHA, de 63 anos, solteira e residente na Rua Aires Barbosa em Aveiro.

BEATRIZ RUELA DE MATOS, de 66 anos, casada e residente na Gafanha da Nazaré.

FERNANDO DA COSTA BARROS, de 50 anos, casado e residente em Nariz.

JOSÉ DA BRANCA ROLO, de 50 anos, casado e residente em Ílhavo.

ARMINDA DE JESUS HENRIQUES ABRANCHES, de 77 anos, viuva e residente no Cais do Alboi, Aveiro.

MARIA DE JESUS, 79 anos, viuva e residente na Rua D. João Evangelista de Lima Vidal na Presa, Aveiro.

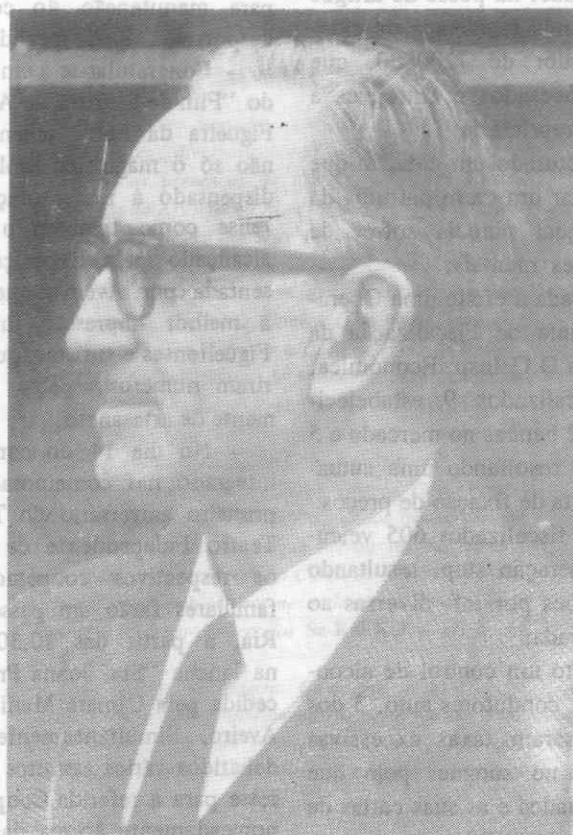
CONCEIÇÃO PEREIRA, de 74 anos, viuva e residente em Eixo.

MARIA DE LURDES PAIS PIRES, de 75 anos, casada e residente em Salreu.

JOÃO SARABANDO

João Evangelista Vieira Sarabando nasceu em Aveiro na freguesia da Glória, a 1 de Julho de 1909. Os seus ascendentes eram de raiz aveirense e ligados às fainas do agro e do mar.

Cursou a escola Comercial e Industrial Fernando Caldeira e o então denominado Liceu de Vasco da Gama, ambos em Aveiro.

Exerceu várias actividades e foi funcionário da Fazenda Pública, de que pediu a exoneração ao fim de alguns anos. As suas preocupações culturais, amor à sua terra natal e decidido gosto pelas artes e pelas letras, definitivamente o levaram a jornalista empenhado e publicista. Os seus trabalhos, ao longo de dezenas de anos, o seu carácter e qualidades humanas valeram-lhe seguras amizades e merecido prestígio muitas vezes mesmo por manifesto apreço de figuras cimeiras da nossa cultura: Mestre Aquilino, Ferreira de Castro, Manuel Mendes, seu dilecto amigo e tantos outros.

Colaborou intensamente em mais de uma meia centena de jornais, nomeadamente:

«O primeiro de Janeiro», «O Comércio do Porto», «A república», «A Capital», «Diário de Lisboa», «A Bola», «O Norte Desportivo», Suplemento Desportivo de «O Século», «O Povo de Aveiro», «Diário de Coimbra», «Independência de Águeda», «Notícias de Ovar», «Litoral» (Aveiro), «A Voz Desportiva» (Coimbra), «Motor» (Lisboa), «Notícias da Feira», «A Ideia Livre» (Anadia), «Alma Popular» (Oliveira do Bairro), «O Sporting» (Porto), «O Democrata» (Aveiro), «O Desportivo» (Anadia), «Jornal de Albergaria», «*Notícias do Douro*» (Régua), «Jornal da Régua», «Libertação» (Aveiro), «Portuguese Times» (Nework), «O Lusitano» (Rio da Janeiro), e outros.

Presta ainda valiosa colaboração a variadas revistas e publicações, como «A Medalha», «Magazine Civilização» (Porto), «Vela» (Lisboa), «Stadium» (Lisboa), «Arquivo do Distrito de Aveiro», «Selos e Moedas» (Aveiro), «Almanaque do Sporting», «*Companha*» (Aveiro), «Domingo Ilustrado» (Lisboa), «Selecções Desportivas» (Coimbra), etc.

Deu valioso contributo para a história da tauromarquia em Aveiro, sendo seleccionado o seu trabalho pioneiro, não só nesse sector como em outros do património cultural da sua terra natal, nomeadamente na recolha do cancioneiro.

Como cidadão foi sempre e frontalmente contra a opressão, tendo uma actividade única empenhada nas campanhas de oposição à Ditadura. MUD (1945); candidatura de Norton de Matos (1949) e subsequentes campanhas eleitorais; membro das Comissões Executivas dos três Congressos Republicanos de Aveiro (1957, 1969, e 1973), bem como em todas as manifestações cívico-políticas realizadas em Aveiro, em oposição ao Regime; foi candidato a deputado pelo Círculo de Aveiro em 1961.

PUBLICOU:

— Almanaque Desportivo — em colaboração com M. Costa e Melo e V. Veiga.

— 16 de Maio de 1828 — Aveiro, 1950, Aveiro, 1956;

— Três Ignorados Medalhistas — Romão Júnior, Valeriano Leite e Lino Romão — Porto 1972;

— Manuel Tavares — Aguarelista de uma cidade de aguarela Aveiro, 1979;

— Mário Duarte — Aveiro, 1966; — Marques Sardinha e Maria Barbuda ao desafio, Aveiro, 1982.

COLABOROU:

— Clube dos Galitos — Subsídio para a sua história.

— Galitos 1960 - I — Aveiro, 1960

AGRADECIMENTO

António Rodrigues, já quase que completamente recuperado da sua doença graças aos cuidados de tantos quantos o trataram (médicos, enfermeira e enfermeiro), com especial relevo para o incansável Sr. Dr. Jorge Crespo, vem por este meio tornar pública, também, a sua mais profunda gratidão a todos os amigos (e tantos foram) que realmente se preocuparam com a sua saúde.

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

(Cont. pág. 5)

exibidas em público e instrumento de ameaças;

Foram detidos três cidadãos, um que conduzia automóvel com carta falsa, outro que se encontrava num café da cidade na posse de dinheiro furtado e outro também num café dos suburbios da cidade, na posse de moedas furtadas;

Foram identificados dois menores, ele de 11 anos e ela de 12 anos de idade, na posse de artigos furtados duma residência da cidade, no valor de 7200$00, que foram recuperados e entregues à legítima proprietária;

Foi capturado um cidadão que tentou furtar um carro patrulha da PSP, o qual parecia sofrer de perturbações mentais;

Foi levada a efeito uma Operação Conjunta de Fiscalizaçãa da PSP com a D.G.Insp. Económica, sendo fiscalizados 9 estabelecimentos, 12 bancas no mercado e 5 grossistas, resultando uma autuação por falta de fixação de preços:

Foram fiscalizados 605 veículos em operação stop, resultando 63 autuações por inf. diversas ao C. da estrada;

Foi feito um control de alcoolémia a 31 condutores auto, 3 dos quais acusaram taxas excessivas de alcool no sangue, pelo que foram autuados e as suas cartas de condução apreendidas, nos termos da legislação em vigor.

3. Operação férias/86

À semelhança dos anos anteriores, a PSP vai realizar «OPERAÇÃO FÉRIAS-86», que visa uma vigilância especial às habitações abandonadas por motivos de féria, e que os seus locatários tenham comunicado o facto à PSP local.

Esta operação decorrerá de 1 de Julho a 30 de Setembro.

CÂMARA MUNICIPAL

Na reunião da vereação de 9.6.86 foram tomadas, entre outras, de mero expediente, as seguintes deliberações:

— Adjudicar (à Pavicentro) o fornecimento do tabuleiro para a passagem Superior na Avenida 25 de Abril.

— Adjudicar as obras de recuperação de uma sala da Escola Pré-Primária de Eixo.

— Tratar de beneficiar os arruamentos da Rua Cega, no Bonsucesso.

— Tomar conhecimento (e remeter, para estudo, aos Serviços Municipalizados, de reclamação de unidades hoteleiras àcerca do que estas consideram exagerado aumento do preço das tarifas de água.

— Tomar conhecimento de um ofício da AIDA (Associação Industrial de Aveiro) cumprimentando e apoiando a acção desenvolvida pela Câmara Municipal de Aveiro no sentido de se estabelecer, na base de S. Jacinto, um terminal aéreo civil.

— Tomar conhecimento (e concordar) de um ofício da Comissão das Comemorações do Décimo Aniversário das Primeiras Eleições Autárquicas, integrada no Ministério do Plano e da Administração do Território, ofício esse assinado pelo presidente da referida Comissão, Paula Valada, salientando ser "entendimento desta Comissão divulgar a importância do poder local, não numa óptica de mera comemoração de factos passados, mas numa perspectiva pedagógica, concretizada em acções dirigidas às populações locais e, particularmente, à Juventude".

— (As primeiras eleições autárquicas realizaram-se em 12 de Dezembro de 1976).

— Conceder à Junta de Freguesia de Oliveirinha um subsídio extraordinário de 250 mil escudos para manutenção do complexo desportivo daquela localidade.

— Congratular-se com o êxito do "Fim-de-Semana de Aveiro na Figueira da Foz", salientando-se não só o magnífico acolhimento dispensado à representação aveirense como também o sucesso alcançado pela Exposição apresentada por Aveiro, que causou a melhor impressão junto dos Figueirenses e turistas, que adquiriram numerosas peças, especialmente de artesanato.

— No dia 14 do corrente, e integrado nas comemorações do primeiro aniversário do T.I.A. — Teatro Independente de Aveiro, os respectivos cooperadores e familiares farão um passeio pela Ria, a partir das 10.30 horas, na lancha "Sta. Joana Princesa", cedida pela Câmara Municipal de Aveiro. Simultaneamente, serão debatidos vários assuntos de interesse para a referida Cooperativa, nomeadamente àcerca das actividades já desenvolvidas e dos projectos culturais a curto e médio prazo.

— O Vereador Dr. Vítor Sequeira formulou uma proposta no sentido de manifestar à JAPA — Junta Autónoma do Porto de Aveiro, preocupação pelo estado de degradação em que se encontram os muros dos canais urbanos.

— No decurso da mesma reunião, foi discutida a forma de apoio a conceder às Rádios Livres locais, a estabelecer num futuro próximo.

«MULTI — PROMOÇÕES — COMÉRCIO IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.»

CERTIFICO para publicação que, por escritura de 3 de Junho de 1986, lavrada de fls. 22 v.º a fls 24, do livro de notas para escrituras diversas n.º 60-D do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário Lic. António José Tavares Prado de Castro, foi constituída entre José Augusto de Melo Gonçalves dos Santos, Edite da Silva Pires Gonçalves dos Santos e Luís Augusto Pires dos Santos uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Rua Vicente de Almeida Eça, n.º 24, 1.º direito, freguesia de Esgueira, da cidade e concelho de Aveiro e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º — a sociedade adopta a denominação de «MULTI-PROMOÇÕES-COMÉRCIO IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.», fiva com sede na Rua Vicente de Almeida Eça, n.º 24, 1.º direito, freguesia de Esgueira, da cidade e concelho de Aveiro, que durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — o objectivo social consiste no comércio importação e exportação de grande variedade de mercadorias.

3.º — O capital social é do montante de 1.000.000$0, integralmente realizado a dinheiro, já entrado na Caixa Social, e dividido em três quotas, uma do valor nominal de 500 contos pertencente ao sócio Luís Augusto Pires dos Santos, e duas de 250 contos, cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios José Augusto de Melo Gonçalves dos Santos e Edite da Silva Pires Gonçalves dos Santos.

4.º — A administração da sociedade fica afecta a todos os sócios desde já nomeados gerentes, e será dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

5.º — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, bastando a assinatura de um para assuntos de mero expediente.

6.º — As cesões de quotas são livres entre os sócios e a favor de estranhos precisam do consentimento dos demais.

7.º — As assembleias gerais, quando a Lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por carta registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1.º Catório, aos 4 de Junho de 1986

A Ajudante,
(Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso)

FÉRIAS SEM PROBLEMAS EXIGEM CONHECIMENTO DOS DIREITOS PELOS UTENTES

Mais de matade da população maior de quinze anos não gozou férias em 1985 e a maioria dos portugueses que as tiveram não saiu da residência habitual, ou recorreu a casas de familiares ou amigos. O campismo e a casa alugada estão entre as soluções mais procuradas, mas a opção por estas modalidades envolve alguns problemas que os consumidores nem sempre estão em condições de evitar ou resolver.

Apenas 41% da população portuguesa do continente, maior de 15 anos, gozou férias em 1985, enquanto no ano anterior essa percentagem se cifrou em 44%, revela um «inquérito sobre as férias dos portugueses em 1985», encomendado pela Direcção Geral do Turismo. Vinte e nove por cento passaram férias fora da sua residência habitual, enquanto 12% nem sequer sairam do próprio domicílio, refere o mesmo documento.

A principal razão invocada pelos inquiridos que não gozaram férias, foi a falta de meios económicos (57%), seguida a grande distância pelos «motivos profissionais» (14%).

Os elementos disponíveis confirmam Agosto como o mês em que a maioria dos portugueses goza férias (26%). É de realçar que para cerca de 75% dos interrogados o mês de Agosto foi o preferido para as suas férias, enquanto os restantes 25% indicaram a existência de condicionalismos profissionais ou familiares para tal operação.

Por outro lado, cerca de metade da população gozou entre 23 e 30 dias de férias, na esmagadora maioria de uma só vez (78% do total), embora relativamente ao ano anterior se tenha verificado um incremento das férias repartidas (22 contra 14 por cento).

No entanto, é significativo o número de pessoas que — certamente em virtude de um maior poder económico — podem usufruir férias fora do seu local de residência habitual. Com efeito, 15% alugaram casa no ano passado, integrada ou não em complexo turístico. Por outro lado, é de 12% a percentagem dos que, em 1985, acamparam no nosso País, dentro ou fora dos parques, num total de mais de cinco milhões de dormidas.

Não existem elementos que permitam avaliar da adequação existente entre o serviço oferecido por quem aluga casa, e as condições reais encontradas por quem opta por esta solução. Esta é, pelo menos, a informação obtida junto da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, que não tem sido solicitada a intervir, no decorrer dos últimos anos, em qualquer litígio nesta área. Como é evidente, isto naõ significa que não se tenham verificado problemas, eventualmente resolvidos por outras vias, mas sem intervenção directa daquela associação.

Prevenir conflitos conhecendo a lei

A natureza do vínculo estabelecido, que comporta contrapartidas de ordem financeira, impõe, no entanto, a observância de um certo número de regras que, em última instância, poderão ser preventivas de futuras situações de conflito.

Assim, em princípio e por uma questão de segurança, o contrato deverá ser reduzido a escrito, com a menção dos nomes do locador e do locatário, localização e identificação do apartamento ou prédio, preço estipulado entre as partes, duração do contrato e dada do seu início.

Habitualmente, a casa ou apartamento são mobilados, razão que deverá levar à anexação ao contrato de umdocumento que descreva o estado dos móveis e a situação, conforto ou mobiliário.

Nesta situação, a lei faculta ao consumidor o direito de pedir a anulação do negócio ou a redução da renda a pagar.

O locatário, por seu lado, deve estar ciente de um certo número de obrigações, nomeadamente o pagamento da renda em escudos, a não aplicação do alojamento para fim diferente da habitação e a não cedência a outrem do gozo do apartamento, sem autorização do locador. O locatário deve ainda tolerar as reparações urgentes, e visar o locador sempre que tenha conhecimento de situações anómalas.

Terminada a estadia, a casa deve ser restituída no mesmo estado em que foi recebida, ressalvadas, evidentemente, as deteriorações inerentes a uma prudente utilização. Quando não existir documento onde as paretes descrevam o estado da habitação no momento do começo de uso presume-se sempre que ela foi entregue ao locatário em bom estado de conservação.

Alguns dias antes do fim da estadia, o locatário deve prevenir o locador, ou o seu representante, do dia e hora da partida, de modo a poder realizar o exame do lugar da mobília na sua presença. Com efeito, as degradações que resultarem de uma utilização normal, correm por conta do locador. Depois de acertadas as contas, deve ser exigido o recibo.

I.N.D.C.

XADREZ de NOTÍCIAS

o ESGUEIRA/Vulcano (que poderia ter sido vice-campeão, se tivesse vencido os rubro-brancos do Barreiro) e o Atlético.

■ Terminou ontem (12 de Junho), a primeira fase do Torneio de Futebol de Salão do Beira-Mar, em que ficaram apuradas dezasseis equipas para a segunda fase, cujo início está marcado para amanhã, sábado – com duas jornadas (uma, à tarde, e outra, à noite).

Daremos notícia mais circunstanciada desta competição (cuja final se prevê para 11 de Julho) no LITORAL da próxima semana. Adiantaremos, no entanto, que a partir de 23 de Junho corrente, vai também disputar-se um torneio em que participam oito equipas femininas, repartidas por duas séries (de acordo com o sorteio a que vai proceder-se). Eis a relação destes **teams**: «As Briosas», Boutique Anne-Louise, «Gertal», Grupo Desportivo da Barroca, «Juca-Fil», «Sadara», Serviços Sociais da Câmara de Estarreja e Universidade de Aveiro.

■ O ciclista Carlos Marta (Sangalhos//Recer) classificou-se no terceiro lugar na **IV Volta ao Alentejo** (disputada em sete etapas, entre 27 de Maio e 1 de Junho) e alcançou idêntica classificação no **X Grande Prémio «Abimota» – Volta às Beiras** (corrido em seis etapas, entre 5 e 8 de Junho).

Colectivamente, o Sangalhos/Recer obteve, em ambas as provas, a quarta posição. Registemos, ainda, que além do Carlos Marta (que foi «camisola amarela» nas duas corridas) outro bairradino se distinguiu, no «Abimota»: de facto, o jovem e esperançoso Pedro Silva conquistou o «camisola rosa» (das metas-volantes), na competição que terminou em Águeda, no pretérito domingo.

■ Teve início em 24 de Maio a primeira fase do **IX Torneio Fut-Salão**, organizado pelo Clube do Povo de Esgueira. prova concluirá, na decorrente «poule» e apuramento, até 21 de Junho, sendo disputada pelas seguintes quarenta e duas equipas:

Série A – Supermercado Alcofa, Os Pandas, C.C.D. Paula Dias, Juventude FF, Restaurante Toronto e C.D.D. Renault. **Série B** – Mocidade, Serviços Sociais da Câmara Municipal de Estarreja, TV-Cor, Copneus, Os Choras e Gabinete Técnico de Contabilidade. **Série C** – **Aprocred, Cunha & Queirós, Café Transmontano, Salineiros, Valinox e Caixilharia Américo. Série D** – Electrex, Auto-Junqueiro, Café Tibi, Electro Pires, Casa Morais e Acadof. **Série E** – farmácia Aliança, Condema, Talho Amaral, Traquinas, Irmãos Monteiro e Capa. **Série F** – Arsenal de canelas, Metalurgia Casal, Electro Jesus, Aliança Seguradora, Rei-Boys, e Desportolândia. **Série H** – Padaria Branco, Grupel, José Luís Tavares, Carpintaria Pirona, Sotinco/Quimigal e Juca-Fil.

■ Nas provas de preparação que a Federação Portuguesa de Atletismo levou a efeito, no Estádio Nacional, no último fim-de-semana, a júnior Teresa Machado (do Galitos) tornou a melhorar o seu próprio «record» nacional, no lançamento do peso, com 13,40 metros – a segunda melhor marca de todos os tempos, nesta especialidade.

O individual João Menício, na mesma disciplina, alcançou 13,80 metros (marca que passou a ser «record» de Aveiro).

■ Termina no próximo sábado (dia 15 de Junho), o prazo para as inscrições dos clubes que, na próxima época, vão disputar os Campeonatos Nacionais (masculinos e femininos), em basquetebol.

Até 30 do corrente, no Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro, deverão efectuar-se fazer-se as filiações e inscrições (por categorias) dos clubes com vista à temporada de 1986/87.

TOTOBOLANDO

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 25/86 DO TOTOBOLA

22 de Junho de 1986

1	MTK Budapeste - Dusseldorf	2
2	Trondheim - Malmo	x
3	Gornik - Videoton	1
4	Young Boys - Hannover	1
5	Ujpest - Grasshopper	x
6	Aarhus - Admira Viena	1
7	Brondby - Magdeburgo	1
8	Lodz - St. Gallen	1
9	Odense - Lask Linz	1
10	Gotemburgo - Zurique	1
11	Lucerna - Sturm Graz	1
12	S. Praga - Ferencvaros	x
13	Carl Zeiss - Sarrebruque	1

IX VOLTA AO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Milheirós). 2.º — Armando Coelho (Cantanhede). 3.º — Jorge Quereles (Travanca). *Vista-Alegre* — 1.º — Manuel Grilo (Feirense). 2.º — David Assunção (Travanca). 3.º — Fernando Gaspar (Soutense). *Palhaça* — 1.º — Manuel Grilo (Feirense). 2.º — Paulo Brito (Gulpilhares). 3.º — Luís Marques (Cantanhede). Oliveira do Bairro — 1.º — Luís Santos (Feirense). 2.º — Paulo Couto (Inter-Milheirós). 3.º — António Gomes (Feirense).

Na Palhaça, no termo da primeira etapa, apuraram-se as seguintes classificações:

Individual — 1.º — Luís Santos (Feirense), 2h. 49s.; 2.º — Paulo Couto (Inter-Milheirós), 2h. 50s.; 3.º — Manuel Grilo (Feirense), 2h. 50m. 17s..

Colectiva — 1.º — Feirense. 2.º — Inter-Milheirós. 3.º — Cantanhede.

O vencedor registou a média de 37,240 Kms/h.

A segunda tirada, corrida num circuito, com passagem três vezes no mesmo itinerário, incluía cinco «metas»-volantes (duas instaladas na Palhaça e três localizadas em Nariz), em que os ciclistas mais adiantados passaram na seguinte ordem:

Nariz-1 — 1.º — Armando Gomes (Feirense). 2.º — Paulo Brito (Gulpilhares). 3.º — Luís Santos (Feirense). *Palhaça-1* — 1.º — José Oliveira (Gulpilhares). 2.º — Paulo Pinto (Gulpilhares). 3.º — António Araújo (Travanca). *Nariz-2* — 1.º — Orlando Neves (Feirense). 2.º — Jorge Quereles (Travanca). 3.º — Paulo Brito (Inter-Milheirós). *Palhaça-2* — 1.º — Orlando Neves (Feirense). 2.º — Jorge Quereles (Travanca). 3.º — Vítor Celeste (Soutense). *Nariz-3* —1.º — Paulo Brito (Gulpilhares). 2.º —David Assunção (Travanca). 3.º — António Araújo (Travanca).

E vieram a registar-se as classificações que adiante indicamos:

Individual — 1.º — Paulo Brito (Gulpilhares), 1h. 12m. 31s.; 2.º — João Miranda (Cantanhede), 1h. 12m. 54s.; 3.º — José Campos (Gulpilhares), 1h. 12m. 56s..

Colectiva — 1.º — Gulpilhares. 2.º — Cantanhede. 3.º — Travanca.

Feito o somatório dos tempos das duas etapas, as tabelas finais ficaram assim estabelecidas:

Individual — 1.º — Luís Santos (Feirense), 4h. 2m. 3s.; 2.º — Paulo Brito (Gulpilhares), 4h. 2m. 50s.; 3.º — Paulo Couto (Inter-Milheirós), 4h. 3m. 1s..

Colectiva — 1.º — Feirense, 9h. 8m. 27s.; 2.º — Gulpilhares, 9h. 9m. 19s.; 3.º — Inter-Milheirós, 9h. 9m. 27s..

No termo da cerimónia de entrega de prémios, a reportagem do LITORAL arquivou declarações do ciclista Luís Silva (brilhante vencedor da *IX Volta ao Concelho de Oliveira do Bairro*) e do técnico Vítor Oliveira, da equipa do Cantanhede.

Eis as palavras que os nossos entrevistados nos confiaram:

O corredor do Feirense — «Estas provas são um pouco difíceis, porque as estradas nem sempre se encontram nas melhores condições, dando origem a muitos furos e quedas. A vitórias que alcancei não foi só minha, pois os colegas de equipa muito me ajudaram a conseguir esse triunfo, que muito me satisfaz, já que uma vitória é sempre uma vitória... O traçado da corrida é que julgo não ter sido bem escolhido, dado que, em anos anteriores, o percurso tem sido melhor, não só pela qualidade das estradas, como também por ser mais acidentado. Mas houve boa luta e, em minha opinião, o nosso êxito colectivo ficou muito valorizado pela forma como se bateram as equipas do Travanca e do Cantanhede».

O técnico dos bairradinos de Cantanhede «A organização foi o costume: bastante boa! De resto, não seriam de admitir falhas a uma entidade, como a ADREP, que já conta no seu activo com nove «voltas»... Apesar de muitos buracos nas estradas, penso que o traçado da corrida (que terá sido dos melhores!) deu ensejo a que todas as equipas se batessem muito bem, animando extraordinariamente a corrida». **CARLOS LOURENÇO**

Continuação da última página

V Sarau Ginástico do Beira-Mar

jovens dos 3/5 anos e dos 6/8 anos). Classes de Ginástica Desportiva Feminina, Classes de Dança e Classes de Manutenção (Senhoras e Homens), que actuaram em diversíssimos exercícios: esquemas livres, aulas normais, saltos de tapete e de plinto, trave olímpica, barras paralelas e lições de iniciação à ginástica desportiva.

Tudo num ritmo e sequência notáveis, sempre com muita graciosidade, harmonia e sincronismo de movimentos.

Como no ano passado, colaboraram no sarau dos beiramarenses diversas colectividades de fora de Aveiro. Repetiram as presenças de 1985 a magnífica Classe Acrobática da Associação Académica de Coimbra, auto-orientada por quatro dos seus ginastas (Jorge Abrantes, João Paulo Dias, Mário Abrantes e Paula Macedo); o Futebol Clube do Porto, com um grupo de graciosas praticantes de Ginástica Rítmica Desportiva, dirigidas pela prof.ª Eunice Mebre; e a Casa do Povo de Bustos, com a sua notável Classe de Manutenção de Senhoras, de que é responsável a Prof.ª Idália Sá Chaves.

E tivemos também em Aveiro, vindo directamente de Lisboa, o Prestigioso Sport Lisboa e Benfica, acompanhado pelos técnicos Prof.s Carlos Garcia, César Peixoto e José Manuel Peixoto. Os encarnados trouxeram-nos a sua Classe de Homens (que actuou em movimentos livres e saltos de tapete); uma Classe de Mini-Trampolim (com excelente exibição em mesa alemã); e a sua famosa equipa acrobática-cómica dos ***Se-Kai-Kai*** *— orientada pelo Prof. José Peixoto.*

Uma palavra derradeira. Como era de esperar, o sarau correspondeu inteiramente às expectativas. Foi, como se esperava, um clamoroso sucesso — que nos veio aguçar o apetite para o festival gímnico do próximo ano.

V Sarau Ginástico do Beira-Mar

No termo de mais uma época de muito salutar e notável actividade em prol da Educação Física, a Secção de Ginástica do Sport Clube Beira-Mar, na sequência de tradição que os desportistas aveirenses já não dispensam, ofereceu-nos, na noite de 24 de Maio findo, o seu quinto sarau. Foi mais uma memorável noite, aquela que se viveu no Pavilhão Gimnodesportivo dis auri-negros, literalmente repleto de público.

Uma assistência numerosíssima e entusiástica, a que acorreu ao recinto do Alboi, e soube premiar, com ovações calorosas e prolongadas, as exibições das várias classes de ginastas que evoluiram no rectângulo, onde se apresentou (em estreia) um novo praticável de ginástica (tapete alcatifado) que, culprindo promessa feita no ano findo, a Câmara Municipal ofereceu aos beiramarenses.

Um pormenor que muito nos apraz registar e revelar, como bem se deverá entender.

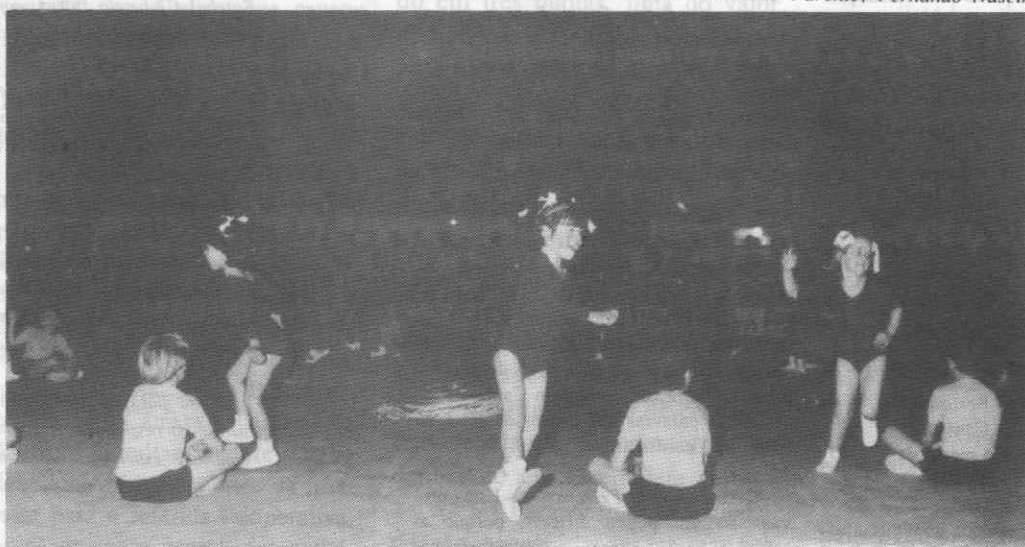
As palmas que, durante o sarau, distinguiram os ginastas premiaram, igualmente, os elementos que integram o corpo docente, professores D. Idália Sá Chaves, D. Lucildina Santos, José Manuel Nunes, Teixeira Homem e José Jorge Campos Sá Chaves (pela sua competência e proficiência); e julgamos poder torná-las extensivas aos dedicados seccionistas Prof. Horácio Pires, D. Cecília Amador Cruz, Germano Parente, Fernando Nascimento e Adelino Hilário (que, mercê do seu trabalho e do seu entusiasmo, são grandes responsáveis pelo êxito que, só por si, representa a existência e o funcionamento da Secção de Ginástica).

Os assistentes presentes no sarau são as melhores testemunhas do excelente nível da reunião gímnica de 24 de maio, em que os ginastas deram sobejas provas de um elevado grau de aproveitamento e de notável classe.

Registamos, fixada pela objectiva do reporter fotográfico Artur Lopes, a imagem das actuações de uma Classe de Dança, de uma Classe de Formação e duas esperançosas beiramarenses (Patrícia Grangeia e Maria João Cardoso), ambas em trave olímpica. São alguns dos muitos e variados aspectos do sarau que nos encantou, e cujas imagens continuam bem vivas na nossa retina.

Sem fazermos um pormenorizado relato daquele marcante acontecimento desportivo, diremos que o Beira-Mar apresentou diversas Classes de Formação (de

Cont. pág. 7

GINÁSTICA

XADREZ de NOTÍCIAS

No passado fim-de-semana (dias 7 e 8 de Junho), a Associação de Natação de Aveiro organizou, nesta cidade, o Torneio «Dia Olímpico», em que tomaram parte nadadores do Galitos, S. Bernardo e Sporting de Aveiro.

Temos já em nosso poder a lista dos resultados da competição, contando poder registá-los na próxima edição do LITORAL.

O Estádio de Mário Duarte foi palco, no pretérito sábado (conforme tivemos ensejo de anunciar), dos derradeiros safios do Campeonato Distrital de Infantis da Associação de Futebol de Aveiro.

O título foi conquistado pelo Sporting de Espinho, que venceu (4-1) o Avanca, na final da prova. Antecedendo-a, o Feirense ganhou (1-0) ao Macieira de Cambra, assegurando o terceiro lugar.

Disputou-se em Leiria, cumprindo-se o calendário que divulgámos na passada semana, a fase final do Campeonato Nacional de Juvenis (em basquetebol), em que se apuraram os seguintes desfechos:

1.ª jornada – Barreirense, 69 – Atlético, 62 e ESGUEIRA/Vulcano, 67 – Naval, 91. **2.ª jornada** – Barreirense, 75 – ESGUEIRA/Vulcano, 70 e Naval, 63 – Atlético, 48. **3.ª jornada** – Barreirense, 76 – Naval, 84 e Atlético, 63 – ESGUEIRA/Vulcano, 65.

Os figueirenses da Naval 1.º de Maio venceram o campeonato, classificando-se depois (na ordem indicada) o Barreirense.

Cont. pág. 7

FUTEBOL DE SETE

Torneio Primavera-86 da A. D. Tabueira

Está a decorrer, até 6 do próximo mês de Julho, a primeira fase do TORNEIO PRIMAVERA-86, em futebol de sete, promovido e organizado pela Associação Desportiva de Tabueira, e em que tomaram parte dezoito equipas, repartidas por três grupos, que estão assim constituídos:

Grupo I — José Luís Tavares, «Os Profissionais», «Os Choras», C. Mário Couto, Café Vinagre e «Os Lordes».

Grupo II — Tabueira-A/«Café Tibi», Quintanguense-A, Casa Pereira, Crespo, Silva & Dias, J. Bela Vista e «Os Trintões».

Grupo III — Malhas Costilda, Tabueira-B, Quintanguense-B, Banco de Portugal, Blocopedra e Padarias Maia.

Os desafios disputam-se no Campo de Jogos da A.D. Tabueira (aos sábados, de tarde; e aos domingos e dias feriados, de manhã), desde 31 de maio último, encontrando-se programada a segunda fase do torneio para os dias 12, 13 e 19 de Julho.

As dinais do TORNEIO PRIMAVERA-86 estão marcadas para 26 de Julho.

IX VOLTA AO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Em 25 do transacto mês de maio, como no LITORAL tivemos ensejo de anunciar, a ADREP (Associação Desportiva, Recreativa e Educativa da Palhaça) organizou a competição velocipédica (reservada a ciclistas «Seniores») *IX Volta ao Concelho de Oliveira do Bairro*, em que vieram averbar triunfos finais Luís Santos, do Feirense (na tabela individual) e o Feirense (no mapa colectivo).

A corrida, que contou com organização técnica da Associação de Ciclismo de Aveiro e teve um eficiente serviço de apoio no que concerne à segurança (a cargo de batedores da Brigada de Trânsito da G.N.R. e de elementos da G.N.R. e da P.S.P.), englobou duas etapas: uma de 104 Kms., que teve início às 9 horas da manhã; e outra, de 45 Kms., disputada a partir das 16.30 horas, por séries.

As partidas e as «metas» da chegada foram instaladas no Largo da Feira, na Palhaça, onde compareceram perto de quatro dezenas de ciclistas, representando seis equipas: Feirense, Inter-Milheirós, Cantanhede, Travanca, Soutense e Gulpilhares.

No decurso da primeira etapa, nas seis «metas-volantes», registámos a seguinte ordem de passagem:

Mamarrosa — 1.º Vítor Celeste (Soutense). 2.º — Manuel Costa (Soutense). 3.º — António Araújo (Travanca). *Fermentelos (junto à «Metalfer»)* — 1.º Manuel Santos (Soutense). 2.º — Fernando Gaspar (Soutense). 3.º — Luís Santos (Cantanhede). *Verdemilho (junto à «Dankal»)* — 1.º — Paulo Couto (Inter-

Cont. pág. 7